

ADAPTAÇÃO E AFINIDADE DE ENXERTIA DE DIFERENTES CULTIVARES PORTA-ENXERTOS DE PESSEGUEIRO E A CV. COPA BRS LIBRA NO OESTE CATARINENSE

Maike Lovatto¹

Gian Carlos Girardi²

Alison Uberti³

Osmar de Freitas de Jesus³

Luciano Pessoa de Almeida⁴

Clevison Luiz Giacobbo⁵

Dentre os fatores limitantes para a cultura do pessegueiro, o porta-enxerto está entre os principais, sendo de extrema importância o estudo destes. Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo, avaliar a adaptação e crescimento de diferentes cvs. de porta-enxertos de pessegueiro com a cv. copa BRS Libra, na região oeste catarinense. O experimento foi conduzido na área experimental do Campus Chapecó (setor de fruticultura) da UFFS, com delineamento experimental em blocos ao acaso composto por 13 tratamentos e 4 repetições, equivalendo cada planta a uma repetição. As mudas foram plantadas em agosto de 2014 e conduzidas em forma de ípsilon com espaçamento 5X2, (5m entrelinhas e 2m entre plantas). Este experimento faz parte da rede brasileira de pesquisa para fins de avaliar o comportamento de diferentes cultivares de porta-enxerto de pessegueiro, sendo desenvolvido em parceria com a Embrapa Clima Temperado. As variáveis avaliadas foram, diâmetro do tronco com duas medições (5 cm acima do ponto de enxertia e 5 cm abaixo do ponto de enxertia), realizando-se duas leituras, uma no sentido longitudinal e outra no sentido transversal da linha de plantio, com o auxílio de um paquímetro digital e, peso dos ramos retirados com a poda. Realizou-se poda de formação e/ou condução, pesando-se imediatamente, para cada planta, a quantidade de ramos retirados. Os dados de diâmetro foram transformados em centímetros e após, transformados em raio pela fórmula: $r = \frac{d}{2}$ e, posteriormente, em área da secção do tronco pela seguinte fórmula: $a = \pi r^2$, expressando-se os resultados em cm². Quando analisado o aumento da área da secção do tronco acima do ponto de enxertia destacam-se os porta-enxertos 'México Fila 1', 'I-67-52-4', 'Flordaguard', com os respectivos valores, 11,4 cm², 9,6 cm² e 9,3 cm² (equivalendo a 4,8, 4,8 e 4,2 vezes a sua área inicial), ambos diferindo

¹Acadêmico Agronomia (IC/UFFS), campus Chapecó – UFFS. maikelovatto2@gmail.com

²Acadêmico de Agronomia (PRO-ICT/UFFS).

³Acadêmico de Agronomia (ICV/UFFS).

⁴Eng. Agrônomo M.S. em Agronomia/ Fisiologia Vegetal, Campus Chapecó-UFFS.

⁵Professor Agronomia/PPGCTA (Ciência e Tecnologia Ambiental). Rod. SC 459 km 02, Área Rural, 89801-001, Chapecó, SC.

[Digite texto]

estatisticamente do porta-enxerto 'Mirabolano 29 C', com 2 cm² (equivalendo a um aumento de 2,6 vezes a sua área inicial). Analisando-se os dados abaixo do ponto de enxertia, destacam-se os porta-enxertos 'Flordaguard', 'México Fila 1' e 'I-67-52-4' com os respectivos valores, 12,9 cm², 12,8 cm² e 12,7 cm² (equivalendo a um aumento de 4,4, 5,3 e 4,8 vezes a sua área inicial). Verificou-se diferença estatística entre os porta-enxertos 'Tsukuba 3', 'Tardio 1', 'Marianna' e 'Mirabolano 29 C', sendo que o porta-enxerto 'Mirabolano 29 C', apresentou o menor aumento com 2,3 cm², equivalendo a um aumento de 2 vezes a sua área inicial. Para o peso dos ramos retirados com a poda, destacaram-se com maior vigor os porta-enxertos 'México fila 1' com 1,5 Kg, 'I-67-52-4' com 1,48 Kg, 'Okinawa' com 1,2 kg, 'Flordaguard' com 1,6 kg, 'Gx.N.9' com 1,3 Kg e 'Rosa Flor' com 1 kg de ramos retirados no momento da poda, diferindo estatisticamente do porta-enxerto 'Mirabolano 29 C', o qual apresentou o menor valor, com 0,16 Kg. Embora os dados ainda sejam preliminares, conclui-se com estes resultados que, o porta-enxerto com menor vigor, apresenta em campo, algum grau de incompatibilidade, necessitando de um período maior acompanhamento.

Palavras-chave: *Prunus persica*. Fruticultura. Incompatibilidade de enxertia.